



DE 3 A 7 JUNHO
AUDITÓRIO PROF.
EDSON ANTÔNIO VELANO

CURSO DE PEDAGOGIA

II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO & 32ª SEMANA PEDAGÓGICA

A educação no cenário atual:
o papel do professor no desenvolvimento
de competências socioemocionais
e da criatividade

CÂMPUS ALFENAS



UNIFENAS
UNIVERSIDADE

A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO PRESENTE NOS DOCUMENTOS LEGAIS DO CAMPO EDUCACIONAL



SANTOS, R.M.D.¹; RENZO, D.H.D. S.¹; SCHIABEL, D.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A avaliação cada vez mais é um assunto de grande relevância no âmbito escolar, tanto no que cerne ao emprego de testes avaliativos como também às concepções que estão implícitas em sua formulação. Neste sentido, a avaliação coopera para o desenvolvimento do aluno em todos os sentidos, construindo seu aprendizado, possibilitando ao professor analisar sua prática pedagógica, e reconstruí-la se preciso for (LUCKESI, 2012). Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo investigar qual a concepção de avaliação presente nos documentos oficiais do ministério da Educação, referente ao Ensino Fundamental I tais como: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Diretriz Curricular Nacional da Educação Básica, Diretriz Curricular de Minas Gerais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação. A análise dos dispositivos legais se justifica na premissa de que, a avaliação da aprendizagem escolar não está limitada somente ao binômio aluno x professor, já que, o processo de ensino e aprendizagem abrange procedimentos pedagógicos mais extensos, que vão muito além de tal relação, envolvendo não apenas a sala de aula, mas todos os fatores que interferem na produção do aluno (ZABALA, 1998). Este estudo fundamentou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, por considerar a complexa interação do investigador no processo de pesquisa, a análise dos dados está pautada nos princípios da análise de conteúdo. A pesquisa realizada até o presente momento indica que os documentos não apresentam uma definição clara da concepção específica de avaliação nos documentos, o que indica um aspecto negativo, pois não proporciona ao professor um respaldo legal referente ao processo de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; ensino fundamental I; legislação educacional.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola:** estudos e proposições. São Paulo: Cortes 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul. 1998.

A CONFIGURAÇÃO DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO



RIBEIRO, H.A.M.¹; RIGUEIRA, J.M.R.A.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A presente pesquisa com base em um estudo bibliográfico lançou como objetivo discutir a importância da afetividade na qualificação das práticas pedagógicas, baseando-se teoricamente nos pressupostos da Psicologia Histórico-cultural. Com base nesta teoria a afetividade se configura como um elemento central de configuração da prática docente, com enfoque nos processos de mediação, que favorece uma ação de partilha dos elementos culturais e cientificamente acumulados, dos quais a escola é detentora. Para tanto, o estudo defende a premissa de que a mediação estabelecida entre professores e alunos está acima de tudo embasada em uma relação humana e relacional, e que os esperados processos de aprendizagem e desenvolvimento demanda o reconhecimento do impacto dos encontros vividos no contexto escolar. O trabalho busca problematizar a afetividade para além da compreensão elementarista e fragmentada que o conceito muitas vezes é discutido, ao focar que o afeto se caracteriza por comportamentos caridosos, amorosos e socialmente esperados, sem compreender-se a função deste no processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos alunos e professores. Entendemos que problematizar a temática do afeto nas relações pedagógicas favorece o desenvolvimento intelectual dos alunos e, nesse aspecto, a mediação é uma ação importante para a prática pedagógica dos professores sob premissas sociais, históricas e que contemplem o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. e VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e pedagogia**: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

SALTINI, C. J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

VIGOTSKY, Levi. Ciclo da Aprendizagem. **Revista Escola**, ed. 160, Fundação Victor Civita, São Paulo, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; afeto; desenvolvimento.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA



FÉLIX, P.S.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

O ser humano é um ser racional, mas dotado de desejos, expectativas, afetos e emoções, sentimentos esses que movem suas ações, do seu nascimento até a morte. Pode-se dizer que o afeto e as emoções são partes fundamentais da vida psíquica, e devem ser trabalhados em sua totalidade. A afetividade e as emoções vividas expressas nessas interações são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Neste sentido, o trabalho justifica-se pela importante contribuição da afetividade para a formação e integração da criança. O objetivo geral está em identificar se a afetividade contribui para a aprendizagem, a formação e a integração da criança. A elaboração do projeto partiu da necessidade de conhecer e entender as influências da afetividade, como instrumento facilitador do desenvolvimento integral dos alunos. Acolher, amar e educar é a missão por excelência do Centro Social Juvenato concretizada na cidade de Paraguaçu – Minas Gerais. O centro oferece todas as condições necessárias para que as crianças, os adolescentes e suas respectivas famílias se sintam seguros e protegidos. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa de campo, onde será aplicado um questionário aos pais e professores dos alunos que freqüentam o centro social, a fim de compreender de que forma o trabalho afetivo desenvolvido no centro impactou na vida do educando. Pretende-se encerrar a pesquisa campo no mês de Julho e concluir o trabalho até final do mês de agosto de 2019.

REFERÊNCIAS

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade & Inteligência**. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

PALAVRAS-CHAVE

Afeto; aprendizagem; integração.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO PREVENTIVA DO PSICOPEDAGOGO NAS ESCOLAS



OLIVEIRA, S.C.¹

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A Psicopedagogia é a área que trabalha em prol do aprender, podendo ela ser realizada em caráter preventivo ou clínico, tal profissional procura a metodologia mais adequada para que o conhecimento se concretize em aprendizagem. Apesar de existir no Brasil desde a década de 70, grande parte da população não reconhece sua existência e sua importância. A partir de revisões bibliográficas de autoras engajadas no que diz respeito a esta profissão como, por exemplo, Nádya A. Bossa e Simaia Sampaio pretende-se apresentar a atuação do psicopedagogo em caráter preventivo nas escolas; analisar os motivos de não existir a presença deste profissional em instituições escolares municipais, principalmente em cidades pequenas; e compreender como a Psicopedagogia se consolida como profissão, para melhor exigir sua presença. Sendo assim, esse trabalho espera que toda comunidade escolar compreenda a necessidade de Psicopedagogos na prevenção de possíveis casos de crianças com dificuldades de aprendizagem, para que todos possam se sentir valorizados e tenham oportunidade de viver bem socialmente, ao mesmo tempo em que desenvolvam sua aprendizagem como um todo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya, A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 4ª edição; Rio de Janeiro, RJ; Wak Editora, 2017.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; prevenção; psicopedagogia.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS



BORGES, S.M.A.¹; GONÇALVES, D.S.¹

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência intelectual implica em um conjunto de ações no âmbito cultural, pedagógico, social e político assegurando a esses alunos o direito de participar, do convívio social com outras crianças, livres de qualquer forma de exclusão. Nesse sentido, a educação inclusiva é parte de um contexto educacional calcado na concepção dos direitos humanos e na luta pela igualdade. Tratou-se de buscar definir a deficiência intelectual e relatar o que tem sido feito para combater o preconceito e promover a inclusão na educação. Foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos e livros que discorrem sobre a problemática da deficiência intelectual na infância e acerca de sua inclusão no ambiente escolar. Verificou-se que a deficiência intelectual implica em uma patologia que pode se apresentar em diversos graus, dos moderados até os quadros mais acentuados, e esses quadros se tornam mais evidentes frente às exigências intelectuais do ambiente escolar. A educação de crianças portadoras de deficiência intelectual implica em uma adaptação do conteúdo didático de uma forma mais lúdica e interativa, além do acompanhamento psicopedagógico que poderá oportunizar junto à equipe pedagógica experiências de aprendizado significativas (JANUZZI, 2004). Verificou-se que a aprendizagem destes alunos requer uma atenção e uma postura diferenciada da escola e dos profissionais, no incentivo do desenvolvimento de todas as potencialidades para que possam aprender e viver em sociedade com as outras crianças, exercendo seus direitos enquanto crianças e seres humanos (ARAÚJO, 1994). O grande desafio a ser enfrentado é colocar em prática o que preceitua o ordenamento jurídico relativo à inclusão dessas crianças garantido o acesso ao conhecimento e à aprendizagem, o que deve ser conquistado pelos profissionais da educação e por toda a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; escola; inclusão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luiz Alberto David. **A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Brasília. CORDE, 1994.
- JANNUZZI, Gilberto de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

A ROMANTIZAÇÃO DA DOCÊNCIA NO OITOCENTOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CONTEMPORANEIDADE



SILVA, D.P.M.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Este trabalho visa, com base na historiografia do século XIX, explanar sobre acontecimentos culturais, sociais e políticos os quais corroboraram no surgimento do discurso romantizado da prática docente e seus desdobramentos. Baseado nos autores Pierre Bourdieu e seus estudos sobre discursos propagados e a dominação masculina. Usaremos também os escritos de Réne Rémond, o qual explica os acontecimentos socioculturais e políticos do Ocidente oitocentista. O autor Dermeval Saviani, Paulo Freire reforçam a temática proposta e entrelaçam os acontecimentos na educação com os fatos historiográficos ocidentais e seu reflexo na educação brasileira contemporânea. Objetiva-se selecionar pesquisas sobre a sociedade do século das Luzes, a educação e seus discursos romantizados propagados. Pretende-se investigar e esclarecer os questionamentos sobre as mudanças sofridas pela educação. Serão feitos apontamentos, sobre a maneira a qual a educação é moldada e entendida pelo prisma do século das revoluções. Este projeto é norteado pelo prisma da desvalorização da prática docente, a institucionalização da educação e a consequência contemporânea dessas alterações educacionais. A ênfase deste trabalho será o contexto histórico oitocentista, a educação e suas implicações na educação contemporânea. Através de pesquisa historiográfica, fichamento e referencial teórico dos materiais de pesquisa será redigido o artigo para publicação em revista científica. A escrita deste trabalho, ainda em andamento, concluir-se-á em julho de 2019. Neste projeto tem-se o intuito de provocar reflexões sobre a forma a qual a sociedade oitocentista propagou discursos machistas em desfavor da classe docente. Pretende-se alcançar o máximo de público-leitor para que conheçam as mudanças sociais, culturais, ideológicas e políticas do século XIX e seus reflexos discursivos que se estendem até os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE

Romantização da docência; Século XIX.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina a condição feminina e a violência simbólica**. 3ªed. – Rio de Janeiro: Bestbolso, 2016.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo; Olho d'água, 1997.

LOURO, Guacira Lopes et al. **História das Mulheres no Brasil**. 10ed., 4ª reimpressão–São Paulo: Contexto 2017.

OLIVEIRA, DALILA Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba, n. especial 1, p. 17-35, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de educação**, v. 12, n.34, jan. /abr., p. 152-180, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan. /abr., p. 143-155, 2009.

VEIGA, Cynthia Greive, 1958. **História da Educação**. São Paulo; Ática, 2007.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



DOMICIANO, F.S.¹; ROCHA, P.M.P.¹; LIMA, S.M.G.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Considera-se a criança na educação infantil como um indivíduo em processo de formação, com peculiaridades, precisando de preparo e zelos que beneficiem sua estrutura como indivíduo e o princípio pedagógico. Deve ser orientado pela afeição, afeto que é essencial às relações humanas. O papel da escola é contribuir para que a criança se desenvolva no aspecto intelectual, afetivo e psicomotor, sendo que o aspecto afetivo é um dos elos essenciais para a formação do ser humano. A afetividade é conceituada amplamente abrangendo diversas demonstrações, podendo ser de forma negativa ou positiva, com sentimentos de carinho, afeto, empatia, irritação, segurança, dentre outros. Dessa forma, a sala de aula deve ser um lugar que proporcione um ambiente agradável, favorecendo o aprendizado e a relação professor aluno. A criança que se sente amada e na qual é depositada confiança, cresce com uma imagem positiva conseguindo enfrentar os desafios que aparecem com mais segurança e otimismo. O professor tem papel primordial na vivência das crianças, pois a partir de uma postura ética e humanizada é capaz de propiciar mais qualidade de vida por meio de uma convivência agradável e acolhedora. Assim os educadores representam uma influência significativa no processo educativo, dessa forma, ele precisa possuir o conhecimento de como está a dimensão emocional e comportamental do aluno em todas as suas manifestações. Dessa forma, o presente estudo pretende através de uma revisão na literatura, descrever sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem da criança na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE

Afeto; aprendizagem; relacionamento.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A.M.D.; NASCIMENTO, A.D. O afeto no processo de adaptação e acolhimento: uma visão Winnicottiniana. **Revista Educação**, 2017;12(1):115-28.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.
- CUNHA, E. **Afeto e Aprendizagem - Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1971.
- ROCHA, M.C. **A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na educação infantil**. 2016. 25p. Artigo científico (Licenciatura). Caraúbas – RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, O.D.S. **Afetividade e aprendizagem: limites e possibilidades**. 2012. 29p. Monografia (Especialização). Curitiba - PR: Centro Universitário Barão de Mauá.
- VIGOTSKY, LS. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: AS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO



FREIRE, M.B.¹; SCHLIEPER, M.D.M.J.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

O presente artigo objetivou verificar a importância da ludicidade para a aprendizagem significativa de alunos idosos. Partindo da premissa que os métodos para essa modalidade de ensino ainda têm sido pautados numa educação tradicional, apresenta-se o lúdico como um recurso metodológico para que o educando adquira o conhecimento de forma plena e satisfatória, tendo seus conhecimentos empíricos reconhecidos como aprendizado válido, criando uma forma de apresentar-lhes um ambiente de aprendizagem motivador e planejado, no qual as mais diversas habilidades podem ser desenvolvidas. Investigou-se aspectos relevantes do tema, destacando-se o uso de jogos e situações-problemas e sua correta utilização, além da possibilidade de desenvolver o potencial dos alunos idosos, oferecendo-lhes um horizonte emancipatório, por meio de uma visão contextualizada, crítica e participativa. Utilizou-se o método dedutivo, sendo de natureza básica, descritiva, por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica. A partir das análises obtidas, torna-se possível considerar o lúdico como uma importante ferramenta no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

HEBERLE, K. **Importância e utilização das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos**. 44fls. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2011.

NEGRINE, A. O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade. In: **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 1ª ed. Petrópolis-RS : Vozes, 2000.

PEREIRA, I. Aprendizagem na terceira idade. **Revista Educação em Foco**– Edição nº 9 – Ano: 2017. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2017/005_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; ludicidade; terceira idade.

AMPARO LEGAL À INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS



COELHO, C.O¹; LAGE, E.L.¹; SILVA, N.L.²

¹Discente do curso de Direito da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A inclusão no ambiente escolar ainda é um grande desafio para alunos surdos. O intérprete possibilita o acesso às informações em Libras, porém a inclusão se efetiva quando o aluno surdo faz parte do todo, integrando totalmente a escola. Uma das grandes conquistas da comunidade surda foi a aprovação da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que marca o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o acesso à educação bilíngue, mas ainda há grandes etapas a serem seguidas para viabilizar o acesso ao ensino de qualidade, justificando esse estudo que objetiva verificar as condições ideais de estrutura que a escola como um todo necessita, atendendo todas as necessidades que essas crianças possam ter de maneira viável. Para alcançar tal meta é necessário compreender como está amparada a surdez nos textos legais e artigos científicos por meio de pesquisa documental, e com isso, comparar com a realidade das escolas do município de Alfenas/MG, assim pretendem-se realizar o experimento durante os meses de agosto a outubro de 2019. Ademais, espera-se que a análise municipal feita pela pesquisa ocorra de forma favorável e que o texto legal e a realidade não sejam muito discrepantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 mai. 2019.

BRASIL. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 15 mai. 2019.

Fernandes, C. C.; Lage, E. A.; Silva, N. L. Dos Direitos dos Surdos no Município de Alfenas/MG. **Congresso de Direito UNIFENAS**. Alfenas: 2018.

PALAVRAS-CHAVE

Bilíngue; criança; lei; surdez.

AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DAS ATRIBUIÇÕES DE CAUSALIDADE PARA A COMPREENSÃO DO FRACASSO ESCOLAR



ASSIS, N.H.S.¹; SILVA, L.A.¹; VENÂNCIO, A.C.A.¹; SCHLIEPER, M.D.M.J.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar as relações significativas entre as atribuições de causalidade e o fracasso escolar. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de livros e periódicos, tanto da área da Educação como também da Psicologia. Como contribuições ao processo de ensino e aprendizagem, o artigo buscou demonstrar que, através da Teoria das Atribuições de Causalidade é possível compreender as causas que levam os alunos ao sucesso ou ao fracasso no ambiente escolar. A teoria utilizada serviu como ferramenta para nortear essa pesquisa e mostrar que o fracasso escolar pode ser atribuído tanto à fatores internos, quanto externos aos alunos. O papel do educador neste processo é buscar identificar e compreender as individualidades de cada educando, para que se possa embasar e planejar ações que desenvolvam tais particularidades.

REFERÊNCIAS

JOMAR, S. V.; GARCIA, L. DE A.; & SILVA, J. C. **O fracasso escolar e o processo de ensino-aprendizagem: Múltiplos Olhares.** Autores Associados, (Coleção Educação Contemporânea). Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: 2014.

PONTAROLO, R.S. **A relação da auto-estima com o fracasso escolar.** Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1712-8.pdf>
Acesso em: fev/2019.

SCHLIEPER, M. D. M. J. **As estratégias de aprendizagem e as atribuições de causalidade de alunos do ensino fundamental.** Dissertação De Mestrado: UNICAMP, 2001.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; motivação; psicologia.

CIBER IRACEMA

A UTILIZAÇÃO DE BLOG EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA DA LEITURA



MAIA, F.¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Campanha – Escola São João (Campanha).

RESUMO

Do manuscrito ao digital, o livro e a leitura se transformaram ao longo da história. Surgido nos anos 90, o blog atualmente tem várias funcionalidades, sendo enquadrado como uma rede social. Este artigo se propõe a descrever um experimento pedagógico que criou o blog www.projetoiracema.blogspot.com como instrumento de mediação de leitura entre professor e alunos, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. Para este experimento foi utilizada a obra Iracema, do romântico José de Alencar. Nesta pesquisa, o blog mostrou-se como uma ferramenta facilitadora, sendo grande aliado no processo de leitura de uma obra canônica da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Blog; ensino médio; leitura; mediação.



¹Mestrado em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Educação pela Universidade de Vale do Sapucaí- Pouso Alegre, Brasil (2016).

RESUMO

De acordo com a conferência mundial de 1994 da UNESCO sobre Necessidades Educacionais Especiais, a educação é direito de todos. A inquietude surge quando se observa as pessoas portadoras de necessidades especiais em ambientes escolares. As escolas modificam seu funcionamento para incluir todos os alunos? Ou pelo menos deveriam. Segundo Blanco (2005), a escola tem um duplo desafio, que é o de conseguir que todos adquiram as bases da cultura que lhes permitam inserir-se com maior igualdade de condições e, ao mesmo tempo, conseguir conciliar as diferenças individuais. Nesse sentido a dança surge como uma ferramenta para levar os educandos a vivenciarem o corpo em várias dimensões consigo, com os outros e com o mundo. Sendo assim o trabalho relatado vem apresentar o transcorrer de aulas de Educação Física ministradas na extinta Escola Esperança de Educação Especial Estadual da cidade de Alfenas. Com intuito de quebrar paradigmas naquele local e ainda utilizar a dança como estratégia educacional e social. Por meio de planejamentos pedagógicos supervisionados desenvolvi na instituição no ano de 2015, atividades psicomotoras duas vezes por semana, de setembro a dezembro, com exercícios de alongamentos para conscientização corpórea acompanhados por músicas. Se o ser humano aprende de diversas formas a Educação jamais pode ser medida, entretanto pôde-se observar que os alunos especiais que ali estavam acompanhando a nova proposta puderam se apresentar como parte da sociedade, dançando expressando da sua melhor maneira. As aulas de educação física culminaram em uma apresentação de dança, onde os alunos cadeirantes formam dispostos em semicírculo e dançamos com eles e para eles e os não cadeirantes inclusive e todos para o público. Acredito que os educandos não só vivenciaram suas possibilidades psicomotoras como também suas dimensões sensitivas contribuindo e incentivando o ensino da dança nas escolas especiais e regulares.

PALAVRAS-CHAVE

Dança; educação especial; socialização.

REFERÊNCIAS

- BLANCO, Rosa. Texto: Aprendendo na diversidade: Implicações educativas –Adaptação realizada a partir da transcrição da Conferência "Aprendendo em la Diversidad: Implicaiones Educativas", apresentada no III Congresso Ibero-americano de Educação Especial (Foz do Iguaçu - PR, 4 a 7.11.98). site: <http://www.entreamigos.com.br/textos/educa/aprendendodiversi.htm>. acessado em 13/09/05.
- FONSECA, Vitor da. **Educação especial**: programa de estimulação precoce- Uma introdução as ideias de Feuerstein. 2.ed. rev.aum.Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- UNESCO – Carta de Salamanca. **Revista Orealc**,1994.

DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DE ALUNOS EM SALA DE AULA



SOUZA, G.R.B.¹; SILVA, M.C.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Apesar das conquistas sobre o diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do direito de inclusão no ensino regular, a falta de informação sobre as deficiências ainda faz com que esta permaneça segregado nas escolas devido as dificuldades em como ensinar. Esta pesquisa pretende investigar as principais dificuldades dos professores em sala de aula quando se tem um aluno com TEA, identificar as intervenções mais adequadas para auxiliar no aprendizado do aluno. Reunir questões do campo educativo para organizar o currículo, o tempo, as escolhas dos materiais, levando em consideração os diferentes ritmos e modo de aprender e verificar as formas de ensino e aprendizagem, a prática do professor, o desempenho do aluno, a estrutura da escola, a metodologia utilizada, bem como suas ferramentas. O presente estudo realizará na primeira etapa uma análise em periódicos para entender um pouco mais a temática e poder contextualizar o assunto e posteriormente realizar uma investigação dos trabalhos de um grupo de professores da área de Educação infantil de forma descritiva, tratando de descobertas frente as respostas obtidas por questionários composto por questões fechadas e com opções de acrescentar algum comentário. As atividades do estudo se iniciou com pesquisas no mês de março do ano de 2019, e pretende-se fazer o fechamento até o final do mês de agosto do ano de 2019. Com a finalização do estudo, espera-se que os dados obtidos permitam uma reflexão sobre os aspectos que têm permeado a inserção do aluno com o Transtorno do Espectro Autista no sistema de ensino, e que os profissionais possam se preparar ainda mais para a inclusão desses alunos e trabalhar junto com especialistas afim de proporcionar a eles um ensino mais adequado às suas necessidades específicas.

PALAVRAS-CHAVE

Adaptação; aprendizagem; inclusão.

REFERÊNCIAS

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação, 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, sup. 1, maio 2006.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce - uma introdução às ideias de Feuerstein. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Méd., 1995.

GADIA, C. Aprendizagem e autismo. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S. **Transtornos da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM PESSOAS IDOSAS A PARTIR DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA



LOPES, R.A.¹; FIGUEIREDO, N.N.¹; CARMO, T.P.¹; VITAL, M.V.S.¹; SILVA, G.H.G.¹; JULIO, R.S.¹

¹Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais.

RESUMO

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. A Política Nacional da Pessoa Idosa estabelece diretrizes para o bem-estar deste grupo, visando um envelhecimento ativo e saudável. Neste sentido, a Educação Matemática se mostra como uma possibilidade educacional para o desenvolvimento de leituras e escritas do mundo pelas pessoas idosas (SKOVSMOSE, 2017). Apresentamos neste texto resultados do projeto de extensão *Conversas Matemáticas*, que propõe diálogos sobre Matemática com pessoas idosas. O projeto existe desde 2017 e é desenvolvido no âmbito do Programa Universidade Aberta a Pessoa Idosa da UNIFAL-MG (SILVA; JULIO, 2018). Discutimos as atividades denominadas Corrida de Cavalos, Desafios com Equações e Blocos Lógicos, que foram desenvolvidas, respectivamente, nos três primeiros encontros do projeto em 2019. Com abordagem qualitativa e de caráter investigativo, utilizamos o método da observação participante para a produção de dados, registrando as informações em um diário de campo que, posteriormente, foram transcritas para um editor de texto eletrônico e analisadas. Esperamos que esse estudo possibilite uma leitura sobre o envolvimento dos idosos em um cenário para investigação a partir da produção de significados sobre as atividades desenvolvidas. Almejamos também que a pesquisa possa contribuir para uma melhor compreensão acerca do trabalho com pessoas idosas, promovendo discussões no ambiente universitário e em outras áreas da sociedade preocupadas com a população estudada. É notória a aceitação dos participantes às atividades propostas, além da interação entre os idosos, que culmina no desenvolvimento cognitivo e no aprendizado matemático.

PALAVRAS-CHAVE

Educação matemática; educação para idosos; investigação matemática.

REFERÊNCIAS

- SILVA, G. H. G.; JULIO, R. S. Macroinclusões e microinclusões de pessoas idosas em um contexto da Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 11, n. 27, p. 628-648, 2018.
- SKOVSMOSE. O que poderia significar a Educação Matemática Crítica para diferentes grupos de estudantes? **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 6, n. 12, p. 18-37, jul./dez. 2017.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS DA INCLUSÃO



GIOMETTI-PISANI, D.E.¹; PEREIRA, P.C.S.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

O ensino de matemática na educação básica é importante porque a matemática faz parte da vida de todas as pessoas, ajudando-as a resolver problemas do dia-a-dia, além de desenvolver habilidades para a linguagem e comunicação, já que ajuda na formação do raciocínio lógico e da interpretação. Ele passou por muitas modificações ao longo dos anos, mas hoje o que se busca é um completo letramento da matemática que ajude os indivíduos em outras áreas do conhecimento, incluindo a comunicação e convívio social; incluindo as crianças com alguma deficiência, como a intelectual. Entretanto, a maioria dos educadores alegam não estarem preparados, nem tampouco qualificados para ensinar quem tem alguma deficiência intelectual, cognitiva, de dicção, de audição, de visão, e que na maioria das vezes, não se comporta como os seus contemporâneos, não interage, não desenha, não brinca, e não responde da mesma maneira aos indicadores de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, o objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão sistemática sobre as diferentes abordagens no ensino de matemática para alunos com deficiência intelectual, verificando o que tem sido feito e o que tem surtido um efeito positivo no conhecimento e desenvolvimento desses alunos. As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficos (Periódicos Capes; Scielo; Scopus), sendo selecionados artigos publicados entre 1995 e 2018 e escritos em inglês e português. Pode-se verificar que as experiências concretas devem ser exploradas para as crianças com deficiência de forma as ajudarem em suas necessidades especiais. Os jogos devem ser explorados no ensinamento da matemática para a criança com deficiência, pois oferecem um ambiente mais lúdico e prazeroso. Por isso, é importante que o docente tenha muita noção de matemática para que possa ensinar o mesmo conteúdo a todas as crianças dispondo de procedimentos diferentes para uma melhor compreensão das crianças com necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino; formação docente; jogos; ludicidade.

REFERÊNCIAS

- FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Zetetiké**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 1-38, 1995.
- HEWARD, William. Ten Faulty Notions About Teaching and Learning That Hinder the Effectiveness of Special Education. **Journal of Special Education** - J SPEC EDUC, v 36, p. 186-205, 2003.
- MILIAN, Queila Guise et al. Deficiência intelectual: doze anos de publicações na base SciELO. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 30, n. 91, p. 64-73, 2013.
- PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; NACARATO, Adair Mendes. Trajetória e perspectivas para o ensino de matemática nos anos iniciais. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 119-135, 2018.
- ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador; GOYOS, Celso. Deficiência intelectual e aquisição matemática: currículo como rede de relações condicionais. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 213-225, 2009.
- SANI, Edna; ROSETTI JUNIOR, Helio. Aspectos do ensino de matemática e da educação matemática no contexto da deficiência intelectual. **Revista Científica Linkania Master**, Maringá, v. 1, n. 5, p. 110-139, 2013.

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS



GONÇALVES, R.A.M.¹; RIBEIRO, Y.M.F.¹; OLIVEIRA, A.F.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Esta pesquisa promove uma revisão da literatura com o objetivo de fazer levantamento dos instrumentos de avaliação da teoria da mente em crianças. Para isso, ao longo deste trabalho, buscou-se apresentar o conceito de Cognição Social, um conjunto de operações mentais associadas à percepção e à interpretação de intenções, disposições e ações de outros, bem como à orientação de respostas e comportamentos sociais do indivíduo, e incluso, nesse conceito mais amplo, o de Teoria da Mente, capacidade do indivíduo de atribuir ao outro um estado mental diferente do seu, habilidade fundamental à coordenação das habilidades sociais que provoca um significativo reflexo na qualidade de vida e no funcionamento psicossocial do ser humano. Tal habilidade desenvolve-se ao longo da infância, uma vez que estudos apontam para diferentes níveis de compreensão de estado mental. O princípio metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica. A partir da investigação verificou-se que uma avaliação da Teoria da Mente implica na consideração de toda a abrangência desse construto, envolvendo tarefas compostas por itens mais fáceis que requerem apenas a compreensão do desejo ou do pensamento do outro, até itens mais complexos que requerem compreensão de falsa crença em situações mais complexas. Neste sentido encontram-se diferentes testes e tarefas utilizadas para avaliação da Teoria da mente, permitindo assim conhecer o desempenho de crianças em diferentes fases do desenvolvimento até o desempenho de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo e outras condições em que há alterações da Teoria da Mente.

REFERÊNCIAS

Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Scahill, V., Lawson, J. & Spong, A. (2001). Are intuitive physics and intuitive psychology independent? A test with children with Asperger Syndrome. **Journal of Developmental and Learning Disorders**, 5:47-78.

Lyra, P., Roazzi, A. & Garvey, A. (2008). Emergência da teoria da mente em relações sociais. In T. M. Sperb & M. R. Maluf (Orgs.). **Desenvolvimento sociocognitivo: estudos brasileiros sobre “teoria da mente”**. São Paulo: Vetor.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; criança; instrumento; mente.

INTERVENÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE



SIRIGATTI, C.R.A.¹

¹UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

As crianças são ativas, curiosas, gostam brincar, correr, aprender e muitas vezes podem se distraírem facilmente, não se concentrarem em brincadeiras e atividades que requerem atenção. Algumas destas podem ser características normais de cada criança, por outro lado são atitudes que requerem atenção, pois principalmente na idade escolar, os professores geralmente são os primeiros a perceberem que existe possível TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade) em alunos. Desta forma, tendo em vista o grande número de crianças que sofrem com dificuldades de aprendizagem sendo muitas vezes rotuladas erroneamente por preguiçosos, desinteressados ou agitados até mesmo pelos próprios professores, esta pesquisa visa às contribuições que a escola e a família podem apresentar para o processo de ensino/aprendizagem das crianças que apresentam TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), para que estas crianças possam conviver bem tanto no ambiente escolar como em outros ambientes sem terem que carregar o peso do rótulo. Através de estudos bibliográficos, expõe-se quais metodologias que auxiliam professores a trabalharem com os alunos que tenham dificuldades de aprendizagem devido ao transtorno. Para tanto, foi levantada a questão de acordo com leituras em artigos, sites e livros que abrangem tal assunto, tendo como resultado um leque de intervenções nas práticas pedagógicas e tipos de tratamentos também não medicamentosos. Contudo, entende-se que o tratamento é multidisciplinar, envolve a criança, a família, a escola e profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; diagnóstico; metodologia; TDAH; tratamento.

O ENSINO DE MÚSICA NO 2º ANO DO E. FUNDAMENTAL, SEGUNDO A BNCC, NAS ESCOLAS DE ALFENAS-MG



BASTOS, L.L.¹; OLIVEIRA, P.F.G.¹; DUHART, M.F.R.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Em vista do papel do ensino da música, como uma das unidades temáticas do ensino de Artes, nas vivências e experiências de outras culturas, na criação da própria identidade, no desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional, surgem questões que orientam esta pesquisa: o ensino de música, dentro do componente Artes, acontece efetivamente nas escolas? O ensino de Artes tem a mesma importância e regularidade no Ensino Fundamental assim como acontece Educação Infantil? Se for assim, a metodologia utilizada no ensino de música segue as orientações da BNCC (2017) e dos PCNs (1997)? A presente pesquisa tem por objetivo investigar o trabalho pedagógico do ensino de música no segundo ano do Ensino Fundamental das escolas da cidade de Alfenas- MG, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de investigar a prática de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão no ensino da linguagem musical. A metodologia que será utilizada nesta investigação é de cunho quantitativo e qualitativo. O estudo será elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes para o Ensino Fundamental (PCN, 1997), e de pesquisa de campo no período entre os meses de março e maio de 2019, com base na coleta de dados por meio de um questionário a ser aplicado para os professores das turmas dessa faixa etária nas escolas. A análise dos dados será feita por meio de metodologia estatística descritiva com ênfase na representação gráfica e concluída no presente semestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 8 fev. 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2019.

MARIANI, Silvana. Emile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: ILARI, Tereza Mateira Beatriz. **Pedagogia em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 25-54.

PALAVRAS-CHAVE

Arte; ensino fundamental I; metodologia; música.

O MÉTODO FÔNICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



AUGUSTO, S.M.¹; FONSECA, M.O.¹ ; OLIVEIRA, A.F.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Com o objetivo de descrever sobre o método fônico e suas contribuições no processo de alfabetização de crianças, destacando sua eficácia no processo da aquisição da leitura e escrita competentes, no contexto deste trabalho de revisão bibliográfica, evidencia-se o desenvolvimento da consciência fonológica como elemento partícipe do processo de alfabetização. Antes que possam ter qualquer compreensão do princípio alfabético, as crianças devem ter a percepção de que as palavras são construídas por diversos sons, entender que aqueles sons associados às letras são os mesmos sons da fala e estar conscientemente atento aos sons da fala. Neste sentido, o método de alfabetização utilizado torna-se um diferencial importante. Dentre os métodos conhecidos, tem-se, o método fônico que busca o desenvolvimento de atividades metafonológicas e o ensino das correspondências grafofonêmicas, com o intuito de possibilitar à criança a aquisição de leitura e escrita pela combinação de exercícios de desenvolvimento da consciência fonológica e de ensino de correspondências entre grafemas e fonemas. O método fônico se tornou referência para aprendizagem de alunos com dificuldades de leitura. Dá suporte ao desenvolvimento da leitura em crianças com deficiência intelectual, com efeitos positivos em crianças com dislexia e outros problemas relacionados à leitura.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: Método fônico**. São Paulo, SP: Memnon, 2003.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2004.

FREITAS, P. G. **Um olhar sobre o método fônico**. Londrina: 2011.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização; consciência fonológica; método fônico.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO ÂMBITO ESCOLAR



BELTRÃO, T.¹; SILVA, M.C.²

¹Discente do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com ênfase na Educação Inclusiva da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A psicopedagogia é uma etapa do conhecimento que possui um enorme benefício para as pessoas envolvidas com o meio educacional. Desta forma, esse trabalho possui a meta de debater um tema a qual possui grande importância na atualidade. A partir do instante que se estuda a prática do profissional em psicopedagogia, os desafios enfrentados pelo mesmo, os limites existentes para este profissional diante das atuações preventivas nas escolas, necessitou-se de uma maior compreensão da fonte dos problemas que direcionam às dificuldades, além da forma como poderão ser superadas. Expor a importância do psicopedagogo no ambiente escolar, visa uma possibilidade de os alunos poderem tirar maior proveito do conhecimento repassado por meio dos professores. Os conteúdos deste trabalho foram conseguidos por meio de investigação exploratória, através de pesquisa bibliográfica em diversas obras relacionadas à área, onde os conteúdos para poder alcançar a meta proposta, expondo a real importância do profissional psicopedagogo, a qual propõe a alternativa da metodologia de pesquisa para trabalhar a melhoria nos alunos não somente dentro de sala de aula, mas também no meio familiar dos aprendizes. Desta forma, os profissionais desta área estão a cada dia sendo mais valorizados por suas atitudes que expõe uma forma sensível de olhar, com atenção direcionada aos alunos e jovens que sofrem de alguma forma com as dificuldades encontradas nas instituições de ensino. Desta forma, uma pessoa que realiza investimentos em formação continuada poderá expor habilidades e competências que serão inevitáveis para ter sucesso ao alcance das metas propostas

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

CORDIÉ, A. **Os atrasos não existem:** Psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DOLLE, J. M. **Essas crianças não aprendem:** diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 1995.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem; educação; psicopedagogia.

O PEDAGOGO EMPRESARIAL E SEU PAPEL DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES



BATISTA, R.¹; ALVES, S.S.²

¹Discente do curso de Pedagogia da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente da UNIFENAS – Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

Estamos vivenciando no atual cenário, a era do conhecimento, neste sentido é fundamental que as empresas estimulem a aprendizagem organizacional, pois a educação trabalhada dentro deste contexto promoverá o desenvolvimento das pessoas que ali trabalham e conseqüentemente das organizações, possibilitando que estas permaneçam mais competitivas no mercado. No cenário contemporâneo, tecnologia, inovação, matéria-prima e infraestrutura não são mais considerados diferenciais, todas empresas podem se apropriarem disto. O que as tornam diferentes umas das outras, são as pessoas que ali trabalham. Neste sentido o, pedagogo empresarial, por meio de suas intervenções, é um profissional capaz de atuar no contexto empresarial e colaborar para o desenvolvimento das pessoas que compõem o ambiente organizacional. Diante dessa atuação tão significativa, este artigo tem por objetivo descrever o papel do pedagogo empresarial e a importância de sua atuação dentro das organizações, o qual será realizado por meio de revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES. **Pedagogia Empresarial e as Práticas Pedagógicas dentro da Empresa**. Disponível em :<<http://www.webartigos.com./artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-dentro-da-empresa/14896/>>AcPEDAGOGICAS, Verdades. Capacidades que o pedagogo precisará desenvolver.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa**, 4ed. RJPEDAGOGICAS, Verdades. Capacidades que o pedagogo precisará desenvolver. Disponível em:<<http://www.verdadespedagogicas.blogspot.com.br/2011/12/considerando-que-na-atualidade-e.html>>Acesso em: 03 de Novembro de 2012.: wak, 2010.147p.esso em:15 de Outubro de 2012.2012.

PALAVRAS-CHAVE

Capital intelectual, desenvolvimento humano e diferencial.

UMA ANÁLISE DO IMPACTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIFAL-MG



LOPES, R.A.¹; SILVA, G.H.G.¹

¹Universidade Federal de Alfenas – Alfenas – Minas Gerais.

RESUMO

No cenário universitário brasileiro, a utilização de ações afirmativas ocorreu a partir de 2003 e, atualmente com a Lei de Cotas, universidades, institutos e centros federais de educação reservam 50% de suas vagas para estudantes egressos de escolas públicas, respeitando aspectos sociais e raciais (BRASIL, 2012). Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa em andamento cujo objetivo é compreender elementos que contribuem para a permanência de estudantes beneficiários de ações afirmativas no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). A produção de dados da pesquisa prevê três etapas: coleta de informações referentes às notas de ingresso e perfil socioeconômico dos discentes do ano de 2018; aplicação de um questionário; e realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes do referido curso, ingressantes por ações afirmativas. Relatamos os resultados obtidos a partir da análise dos dados produzidos na primeira etapa da pesquisa, em que procuramos mensurar o impacto das ações afirmativas no curso de Licenciatura em Matemática. Constatamos que há sub-representação de estudantes negros e de baixa renda no curso, o que evidencia a necessidade de ações que promovam o acesso e a permanência destes estudantes no ensino superior (SILVA, 2016). Aspectos relacionados à renda e à autodeclaração racial têm sido obstáculos para o ingresso no curso e na UNIFAL-MG, corroborando o estudo de Guerrini et al. (2018). Além disso, com base no instrumento de análise utilizado, todos os discentes do referido curso teriam ingressado no processo seletivo de 2018 sem a reserva de vagas. Consoante a isso, os estudantes têm notas médias de ingresso estatisticamente iguais, denotando homogeneidade no corpo discente. Entretanto, isso não diminui a necessidade das ações afirmativas na instituição e no curso, tendo em vista a sub-representação de estudantes negros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei N° 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em 19 de dezembro de 2018.
- GUERRINI, D. et al. Acesso e democratização do ensino superior com a Lei nº 12711/2012: o câmpus de Londrina da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 17-36, 2018.
- SILVA, G. H. G. **Equidade no acesso e permanência no ensino superior**: o papel da Educação Matemática frente às políticas de ações afirmativas para grupos sub-representados. 359f. 2016. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.